

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867023006992>

DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103439>

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2023 by Elsevier. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

Palavras-chave: Raiva humana Autopsia Minimamente Invasiva Ceará

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103437>

AVALIAÇÃO DA MEDIDA DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM PACIENTES COM HTLV EM CENTRO DE REFERÊNCIA

Nicholas Lourenço Malta^{b,*},
João Guilherme Rattes Lima de Freitas Vinicius
Vianney Feitosa Pereira^b, Matheus Azevedo Bomfim^c,
Marília Gabriela Barbosa da Silva^d,
Laryssa Bandeira de Melo Silva^d,
Gabriel Freitas Araújo^d, Kameelah Gomes de Miranda^d,
Maria Clara Barros Santos^a, Paula Ribeiro Magalhães^b,
Patrícia Muniz Mendes Freire de Moura^d,
José Anchieta de Brito^b

^a Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil;

^b Departamento de Doenças Infecto Parasitárias, Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Recife, PE, Brasil;

^c Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil;

^d Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: Cerca de 10 a 20 milhões de pessoas estão infectadas pelo HTLV em diversos bolsões endêmicos, incluindo o Brasil, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. A infecção pelo HTLV está associada à paraparesia espástica tropical/mielopatia associada (HAM/TSP), doença crônica desmielinizante de caráter progressivo e insidiosa, cursando com o acometimento da medula espinhal provocando um quadro de parestesia, paresia, disfunção esfíncteriana e dor crônica. O desenvolvimento de HAM/TSP ocorre em 1 a 3.7% dos infectados e possui diagnóstico difícil e evolução imprevisível. A doença tem um cunho debilitante, impactando negativamente as atividades básicas de vida diária dos acometidos. Desta forma, avaliar a funcionalidade por meio de instrumentos estabelecidos é uma forma eficaz de estratificar a progressão da doença a fim de ofertar o melhor cuidado possível.

Objetivo: Avaliar a funcionalidade por meio da Medida da Independência Funcional (MIF) das pessoas vivendo com HTLV (PVHTLV) atendidos no Hospital Universitário Oswaldo Cruz - UPE. **Métodos:** Foram coletados dados demográficos e clínicos como: sexo, idade, tempo de diagnóstico e comorbidades. Foi aplicado o questionário MIF, composto por 18 perguntas que avaliam aspectos do cotidiano, como alimentação, cuidados com higiene pessoal, transferências, locomoção e cognição. Cada item pontua de 1 (dependência completa de outros ou de instrumentos auxiliares) a 7 (independência total).

Resultados: Ao todo, foram entrevistados 65 pacientes. A média de idade foi de 49 anos (18 a 77 anos); sendo 43 (66%) do sexo feminino. A média de funcionalidade foi de 116 pontos. A distribuição foi: 20 (30,7%) no grupo com MIF abaixo da média, sendo 15, do sexo feminino. As menores médias individuais são referentes à locomoção (marcha e subir ou descer escadas), vestir-se e controle esfíncteriano.

Conclusão: A aplicação da MIF mostrou que de fato há uma funcionalidade reduzida nas pessoas que vivem com HTLV, principalmente nas que desenvolvem HAM/TSP, tendo implicações principalmente na locomoção e no controle dos esfíncteres. Há necessidade de se verificar a relação da MIF com marcadores biológicos e clínicos. Sendo assim, a aplicação de instrumentos que avaliam a funcionalidade podem auxiliar no manejo e estratificação desses pacientes.

Palavras-chave: HTLV HAM/TSP Funcionalidade

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103438>

AVALIAÇÃO DA SÉRIE TEMPORAL DE CASOS DE HEPATITES AGUDAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS NO PERÍODO DE 2007 A 2023

Pedro Augusto Simão Vasconcellos*,
Michele de Freitas Neves Silva,
Nanci Michele Saita Santo, Amanda Tereza Ferreira,
Elisa Donalísio Teixeira Mendes,
Marcia Teixeira Garcia, Christian Cruz Hofling,
Mariângela Ribeiro Resende,
Rodrigo Nogueira Angerami

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),
Campinas, SP, Brasil

Introdução: Objetivando melhor compreender os casos de hepatite aguda grave em crianças que ocorreram em diversos países em 2022, o presente estudo buscou construir, retrospectivamente e com dados secundários retirados de prontuário, a série temporal de hepatite aguda de etiologia desconhecidas em crianças e adolescentes internados no Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (HC - UNICAMP).

Métodos: Foram selecionados os pacientes de 18 anos ou menos que tiveram internação entre 01 de janeiro de 2007 e 21 de junho de 2022, com os códigos, à admissão ou alta da internação, da 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) relativos a hepatites agudas. Os pacientes foram classificados conforme a etiologia e a evolução clínica, e foram aplicados retrospectivamente os critérios clínico-laboratoriais utilizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para definir os casos prováveis de Hepatite aguda grave de etiologia desconhecida em crianças. Também foram selecionados os pacientes notificados pelo HC - UNICAMP, de 20 de abril de 2022 a 31 de janeiro de 2023, à plataforma CeVeSP do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde do Estado de São Paulo (Central/CIEVS), como casos de hepatite aguda de etiologia desconhecida em menores de 17 anos.

Resultados: Ao todo, 8 pacientes preencheram retrospectivamente esses critérios, e outros 4 pacientes foram notificados à CeVeSP pelo serviço. Desse total de 12 pacientes, 5 evoluíram a óbito (um deles logo após ser transplantado). Somente uma paciente teve resolução completa documentada dos sintomas, enquanto outros 4 estão mantendo seguimento ambulatorial, 2 deles ainda em investigação e 2 já com etiologia definida. A incidência do agravo no serviço nos

últimos 15 anos teve distribuição irregular ao longo do tempo, variando entre 0 a 3 casos por ano, com frequência média menor do que 1 por ano. O total (3 casos) de 2022 já havia sido atingido previamente, em 2016. A pesquisa de Adenovírus, que tem sido investigado como um dos possíveis agentes etiológicos dos casos de 2022, não era rotineiramente realizada no serviço, porém foi feita em amostra de fezes dos 4 casos notificados, com 2 resultados positivos e 2 inconclusivos.

Conclusão: Não foi perceptível uma alteração do padrão de incidência destes casos nos últimos anos no HC - UNICAMP. Não foi possível fazer qualquer inferência a respeito da possível associação de infecção por Adenovírus com os casos ocorridos em 2022.

Palavras-chave: Hepatite aguda grave Hepatite aguda em crianças Hepatite de etiologia desconhecida Adenovírus

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103439>

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE SARS-COV-2 E A OCORRÊNCIA DE OUTROS VÍRUS RESPIRATÓRIOS EM CRIANÇAS PNEUMOPATAS

Danielle Dias Conte*, Rai Andre Silva Watanabe, Ana Helena Sita Perosa, Gabriela Rodrigues Barbosa, Nancy Cristina Junqueira Bellei

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As doenças respiratórias prevalentes na infância são o resfriado, bronquite, asma e pneumonias, sendo as infecções virais as principais causas. Crianças com comorbidades associadas ao pulmão, como a fibrose cística e asma são mais susceptíveis a infecções respiratórias, podendo aumentar o risco de exacerbações.

Objetivo: Investigar a detecção de SAR-CoV-2 e outros vírus respiratórios em crianças com e sem comorbidade atendidas nos ambulatórios da Pediatria do Hospital São Paulo.

Métodos: Estudo observacional prospectivo, com 183 crianças ambulatoriais pneumopatas (0 a 12 anos), entre Janeiro/2021 a Junho/2023. Divididas em dois grupos, assintomáticos e sintomáticos. As principais pneumopatias são a fibrose cística e a asma. Grupo controle com 34 crianças (0 a 12 anos) sintomáticas sem comorbidade adicionadas em março/2022 a junho/2023 do ambulatório de pediatria. Todas foram testadas para SARS-CoV-2, e as crianças sintomáticas foram testadas para outros vírus respiratórios (vírus sincicial respiratório, influenza A e B, rinovírus, metapneumovírus e adenovírus), por RT-PCR.

Resultados: Foram incluídas 183 pneumopatas, com mediana de 5 anos, desvio padrão +/-3.45 e 59% do sexo masculino, apenas (2.2%)3/138 tinham completado o ciclo de imunização da COVID-19. O grupo assintomático: 115 crianças, mediana de 7 anos, desvio padrão +/-3.40. Os sintomáticos: 68 crianças, com mediana de 4 anos, desvio padrão +/-3.35. O maior pico de inclusão foi em fevereiro/2021 e em março/2022 e fevereiro/2023. A detecção da COVID-19 ocorreu em uma criança (1.8%), sexo masculino, com dois anos e com fibrose cística. A ocorrência dos outros vírus foi 12%(8/68),

sendo o rinovírus o principal detectado, seguidos da influenza B e vírus sincicial respiratório. No grupo controle o maior pico de inclusão foi em novembro/2022, e (53%)20/38 crianças eram vacinadas contra a COVID-19. O SARS-CoV-2 foi detectado em 5.88%(2/38), sendo essas vacinadas. A frequência dos outros vírus respiratórios foi 7.89%(3/38), sendo vírus sincicial respiratório, rinovírus e metapneumovírus.

Conclusão: As crianças com comorbidades, apresentaram pouca diferença na detecção da COVID-19 em relação ao grupo controle, mas a detecção dos outros patógenos, foi 62.5%, maior do que no grupo controle. É imprescindível a implementação de medidas de prevenção e controle da transmissão viral, para essa população, possibilitando, uma intervenção rápida e aumentando um desfecho favorável para os pacientes.

Palavras-chave: Criança vírus respiratórios COVID-19 infecções comorbidades

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103440>

AVANÇANDO NO DIAGNÓSTICO DE CHIKV: UM TESTE MOLECULAR RÁPIDO E PRÁTICO UTILIZANDO RT-LAMP

Lívia do Carmo Silva*, Luiz Henrique Alves Costa, Isabela Cristina de Oliveira dos Santos, Juliana Santana de Curcio, Amanda Munik de Freitas Barbosa, Carlos Eduardo Anunciação, Elisângela de Paula Silveira Lacerda

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução/Objetivo: A chikungunya tem se tornado uma preocupação global de saúde pública devido ao seu aumento na incidência e distribuição geográfica, resultando em surtos epidêmicos. Um desafio significativo no combate à chikungunya é o diagnóstico preciso devido à sobreposição de sintomas com outras doenças febris. O diagnóstico é comumente feito por RT-qPCR (Reação em Cadeia da Polimerase quantitativa em Tempo Real com Transcrição Reversa), no entanto esta técnica ainda é muito onerosa. Considerando essa limitação, desenvolvemos e validamos um método de diagnóstico molecular rápido e com resultado visual baseado na técnica LAMP para detecção de CHIKV.

Métodos: Os primers para LAMP (Amplificação mediada por Loop) foram projetados para o gene estrutural (E1) usando Primer Explorer V5 seguindo as instruções do desenvolvedor e posteriormente curado manualmente. O ensaio foi realizado usando WarmStart Colorimetric LAMP para um volume final de 15 µL. A otimização do ensaio foi realizada incubando as reações em um termobloco e variando temperatura e tempo. A sensibilidade foi determinada empregando amostras com carga viral quantificada por RT-qPCR. RNA de outros arbovírus foram analisados para determinar a especificidade. Os resultados foram avaliados visualmente observando mudança de cor da reação. Amostras clínicas foram usadas para validação do teste

Resultados: O teste desenvolvido detecta CHIKV em até 30 minutos, com um limite de detecção de 66 cópias. Nenhuma reatividade cruzada com CHIKV, DENV, ZIKV, MAYV e OROV